



Universidade Federal de São Paulo  
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais  
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni  
Aula

# A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITALISMO





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



# CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

[rodrigo.medina@unifesp.br](mailto:rodrigo.medina@unifesp.br)

Home-pages:

[www.forum-historiae.com.br](http://www.forum-historiae.com.br)

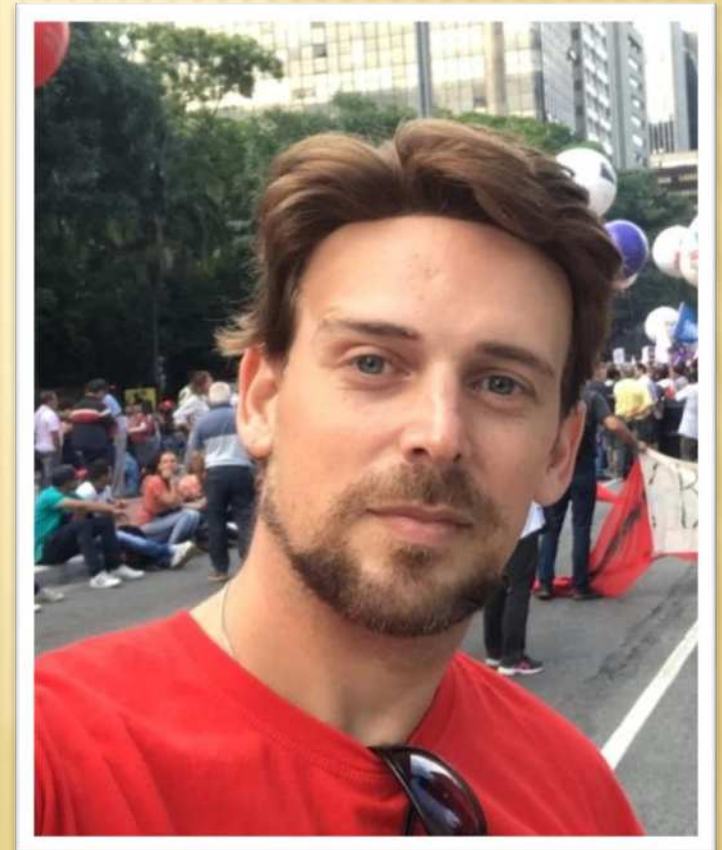
[rodrigomedinazagni.academia.edu](http://rodrigomedinazagni.academia.edu)

Youtube:

[https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy\\_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)

Grupo de pesquisa:

[www.massacres-e-genocidios.com.br](http://www.massacres-e-genocidios.com.br)





# BIBLIOGRAFIA DA AULA:

## Leitura obrigatória:

DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pp. 312-390 (“A Revolução Industrial e o séc. XIX”).

## Leitura complementar:

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII – O tempo do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, pp. 497-574 (“Revolução Industrial e crescimento”)

HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções – 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, pp. 49-82 (“A Revolução Industrial”).

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa I: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pp. 57-81 (“As fortalezas de Satanás”)





# MATERIAIS COMPLEMENTARES:

## Vídeos:

**Filme:** “Germinal”; dir.: Claude Berri, França / Itália / Bélgica, drama, col., 1993.

Parte 1 - Link: <https://www.dailymotion.com/video/x17heks>

Parte 2 – Link: <https://www.dailymotion.com/video/x17hem4>

Parte 3 – Link: <https://www.dailymotion.com/video/x17hen1>

Parte 4 – Link: <https://www.dailymotion.com/video/x17hg27>

**Documentário:** “A Revolução Industrial na Inglaterra”, Encyclopedia Britannica Films, 1987.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU>

**Aula:** “John Merriman – Industrial Revolutions”, European Civilization (1648-1945), Yale Courses, Yale University, 2008.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JX0uusVkJcI>



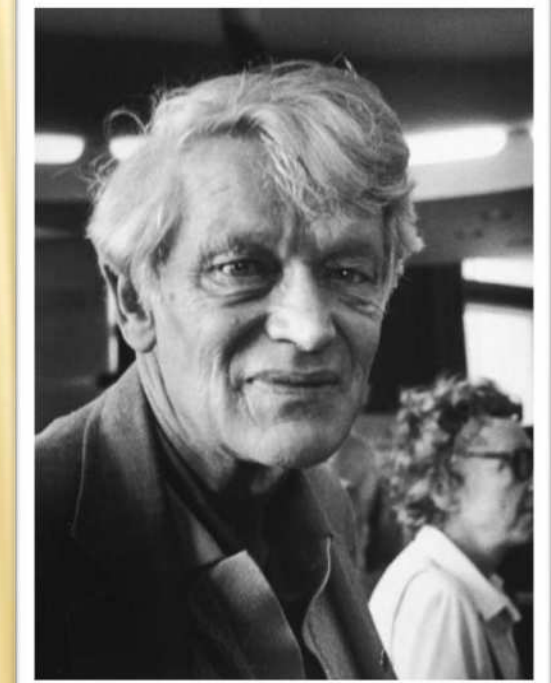
# A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



ERIC HOBSBAWM



MAURICE DOBB



EDWARD PALMER  
THOMPSON





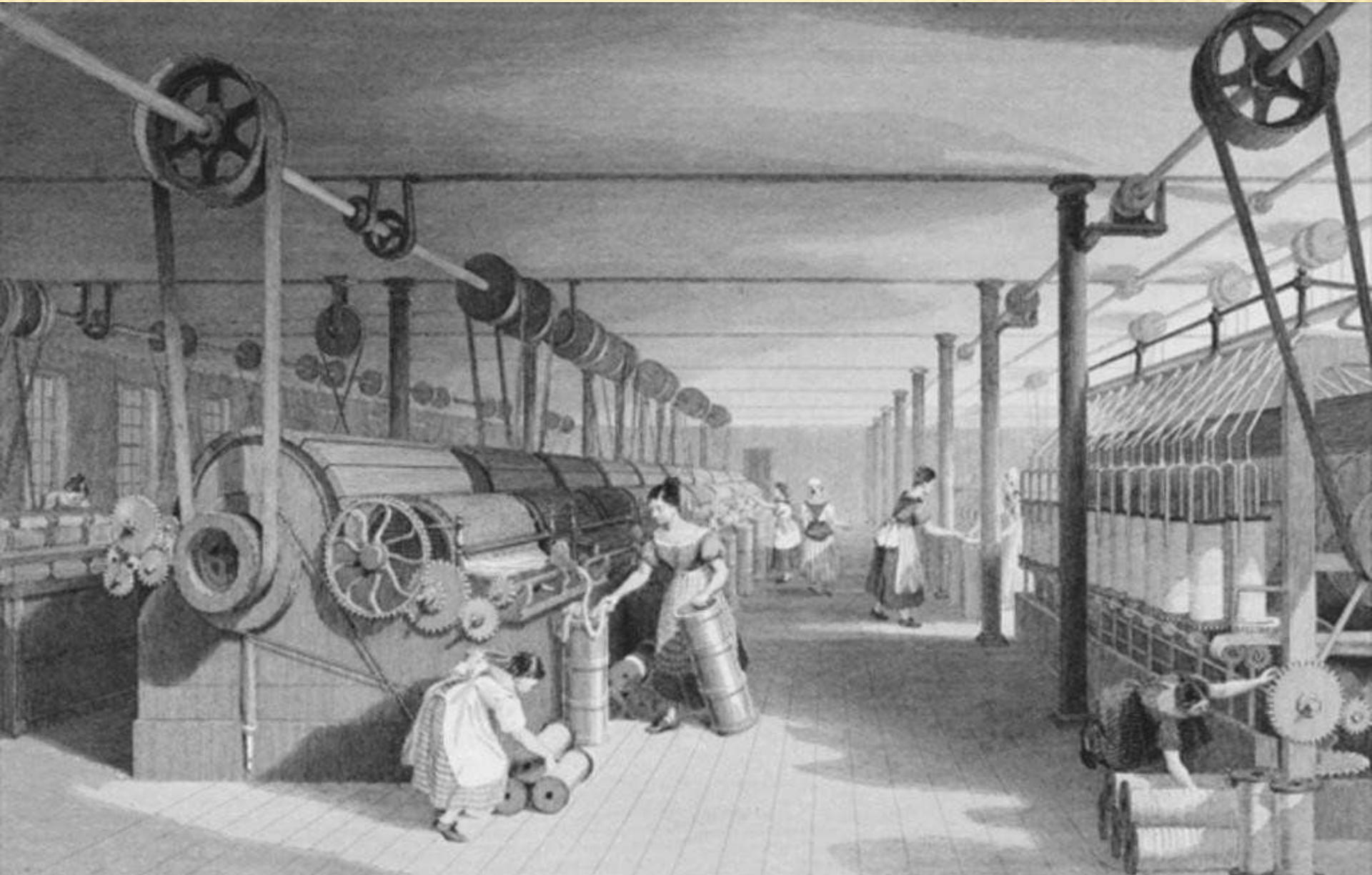
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

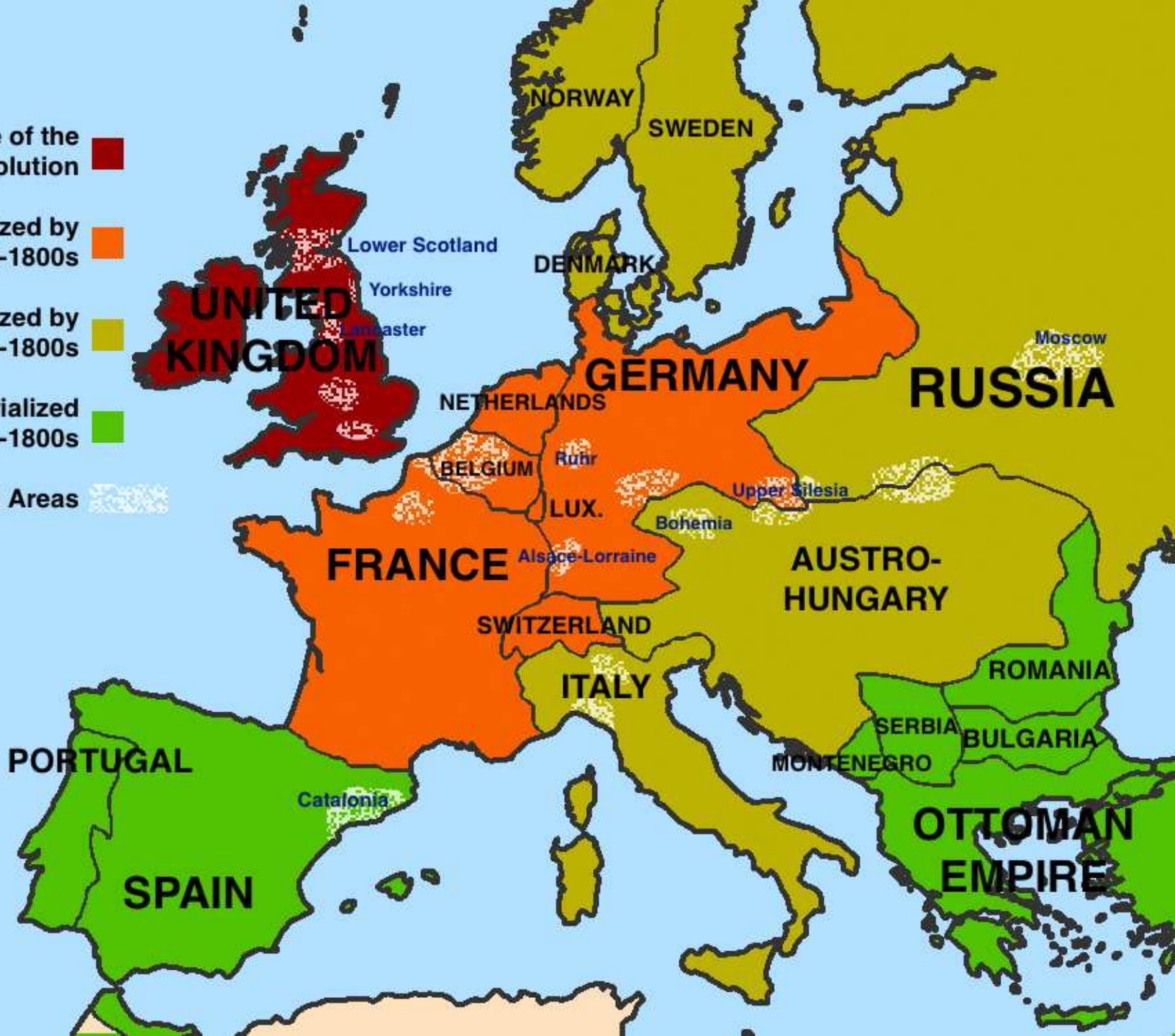
Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



1933



- Cradle of the Industrial Revolution
- Industrialized by the Mid-1800s
- Industrialized by the Late-1800s
- Weakly Industrialized by the Late-1800s
- Industrial Areas







História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



# OS SIGNIFICADOS HISTÓRICOS







Em termos de importância, ao longo da saga humana na Terra foram duas as mais significativas revoluções responsáveis pelas mais drásticas mudanças operadas no *modus vivendi* de praticamente todas as sociedades humanas:

- a Revolução Neolítica e
- a Revolução Industrial.

Pensando na importância que tivera para o mundo contemporâneo, nas duas últimas décadas do séc. XVIII houve duas revoluções que criaram o mundo à imagem e semelhança da Europa:

- a Revolução Francesa e
- a Revolução Industrial.

A Revolução Francesa trouxe consigo o modelo de revolução política; já a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, tratava-se de uma revolução econômica.

Ambas tiveram início no final do séc. XVIII e se consolidaram na primeira metade do séc. XIX; e ambas tiveram início em realidades localizadas e se expandiram por praticamente toda a Europa e demais continentes.





Segundo o historiador inglês Eric Hobsbawm, em sua trilogia: “A era dos impérios”, “A era das revoluções” e “A era do capital”, houve um longo séc. XIX, entendido como período de afirmação do capitalismo, fruto dessa dupla revolução que tem início no final do séc. XVIII, marcando a fundação da própria contemporaneidade e dando os contornos do mundo conforme nós o conhecemos hoje.

A Revolução Industrial é a grande base de uma série de processos de transformações sociais subsequentes a ponto de podermos dizer que o mundo que nós conhecemos hoje.





# SPREAD OF THE INDUSTRIAL REVOLUTION

— Current international boundaries

ASIA

ATLANTIC OCEAN

1840s

1850s

1860s

1870s

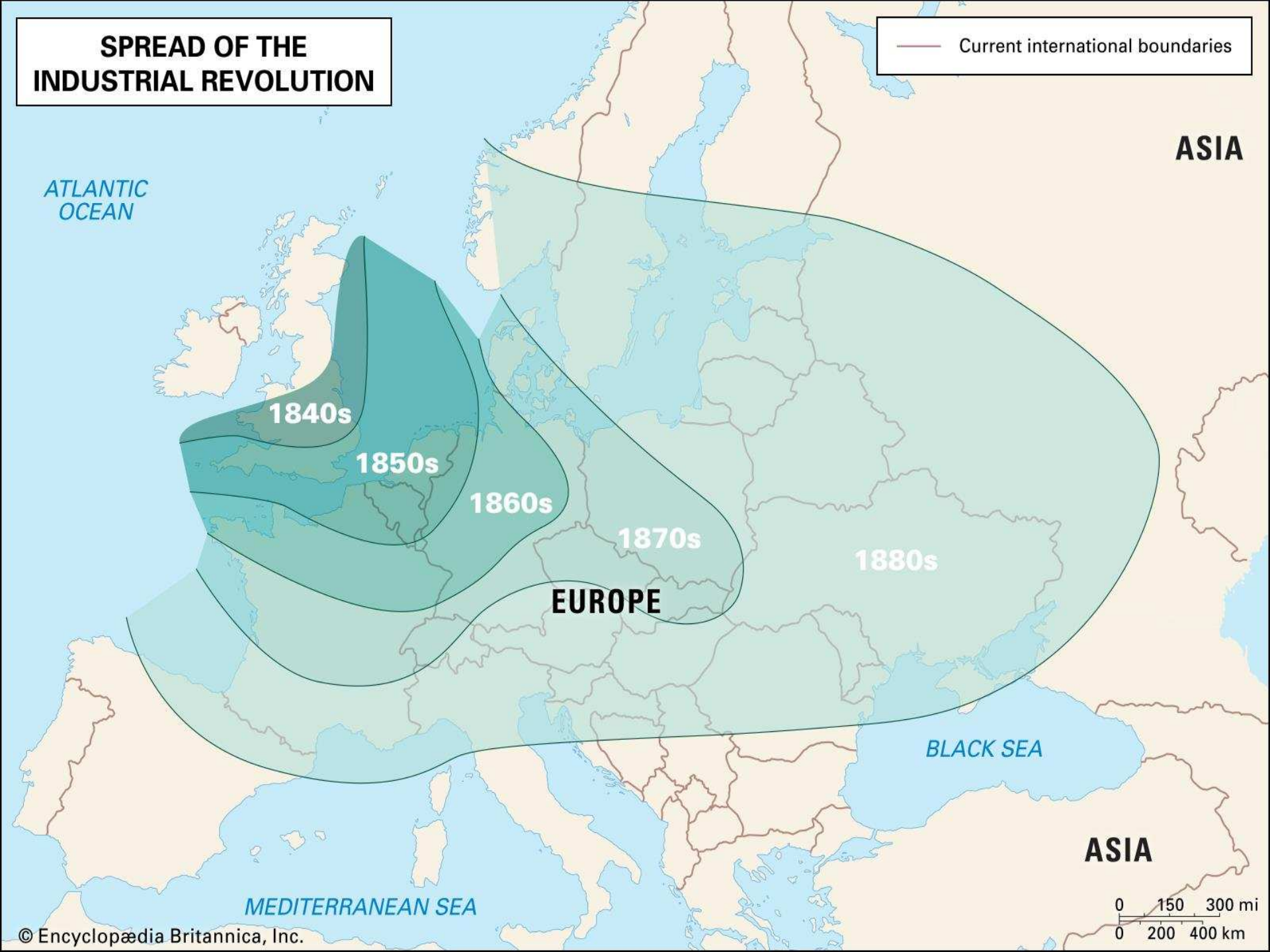
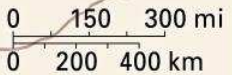
1880s

EUROPE

BLACK SEA

ASIA

MEDITERRANEAN SEA



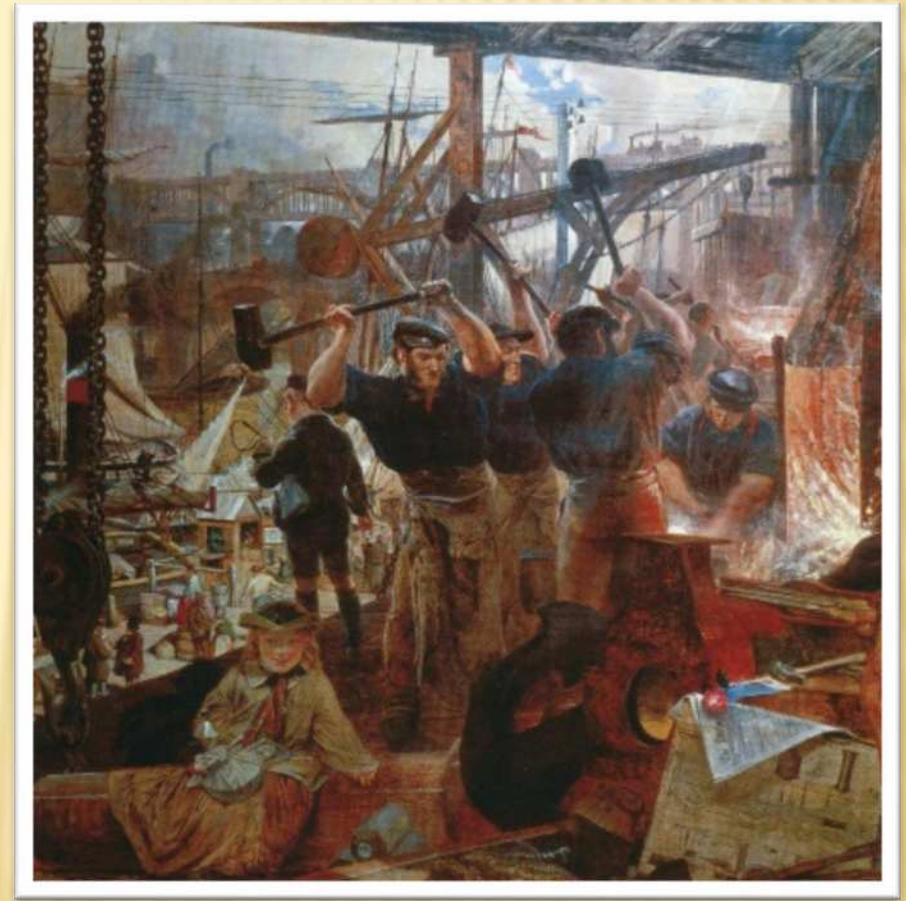


Inicia-se em 1780, na Inglaterra.

Ocorreu na Inglaterra, primeiramente, porque ali havia determinadas condições econômicas e sociais que deram origem às invenções que, por sua vez, consistiram na introdução da máquina na produção fabril.

Baseia-se, portanto, na criação de um novo tipo de instrumento que rapidamente se generaliza: a máquina.

Antes da Revolução Industrial, a produção na Inglaterra tinha um caráter artesanal e a economia era predominantemente agrária.



William Bell Scott – Iron and Coal

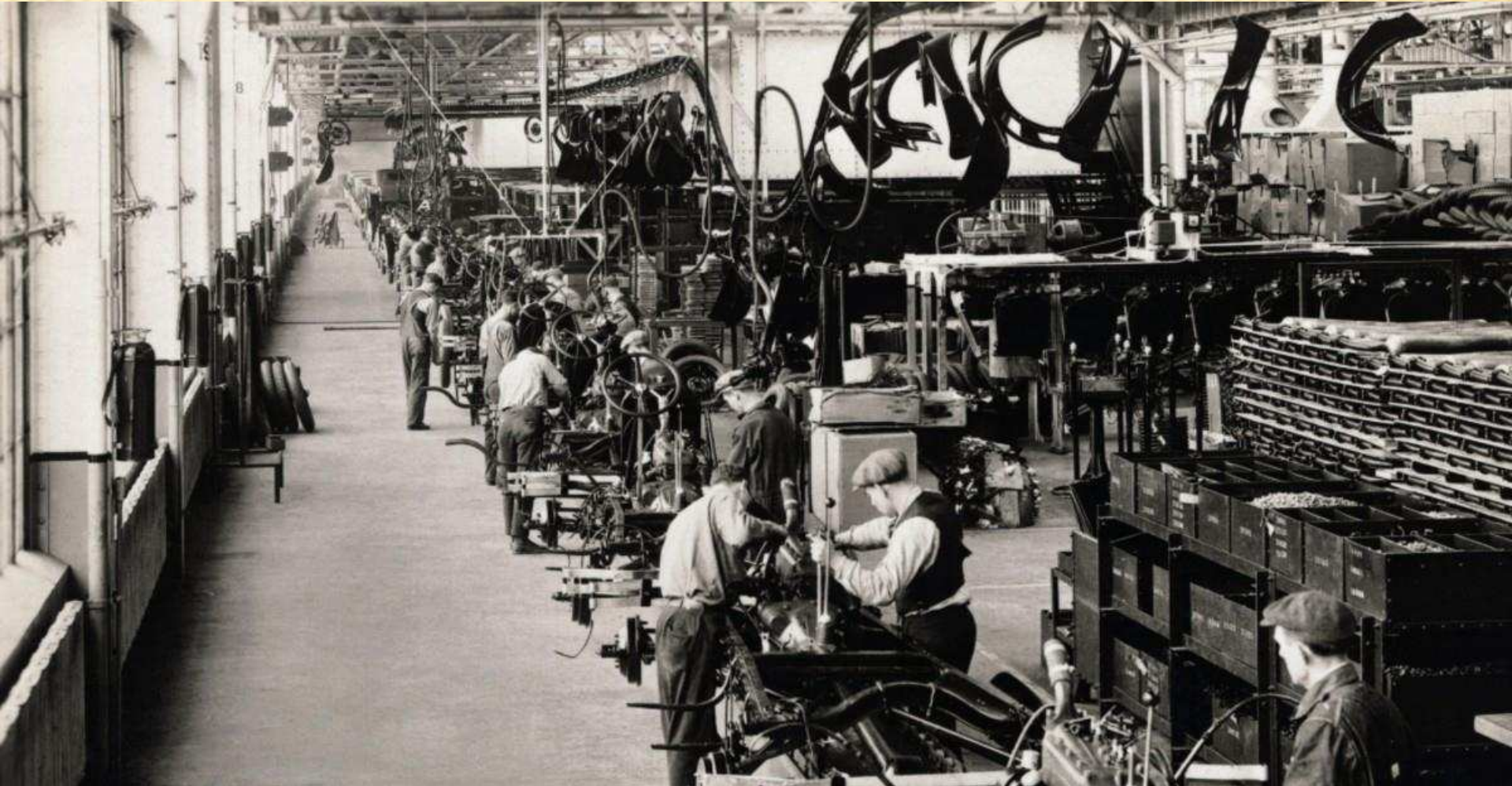




História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo





Até ali, a atividade produtiva tinha como componentes:

- o trabalhador,
- a ferramenta
- e o objeto, produto da ação humana.

TRABALHADOR

INSTRUMENTOS

OBJETO

criador





Confunde-se, via de regra:

- Capital
- Capitalismo
- e Revolução Industrial

Fenômenos interdependentes.

Capitalismo: modo de produção da vida social

Baseado na expropriação do trabalho assalariado; na troca entre força de trabalho e salário na esfera da produção.

Segundo Marx e Engels, em “O manifesto do Partido Comunista”, de 1848, tem-se com a Revolução Industrial um capitalismo verdadeiramente existente.



Marx e Engels



A Revolução Industrial atinge primeiramente dois ramos da produção: tecidos e alimentos. É a alavanca principal da maior revolução demográfica de toda a história da humanidade.

População mundial:

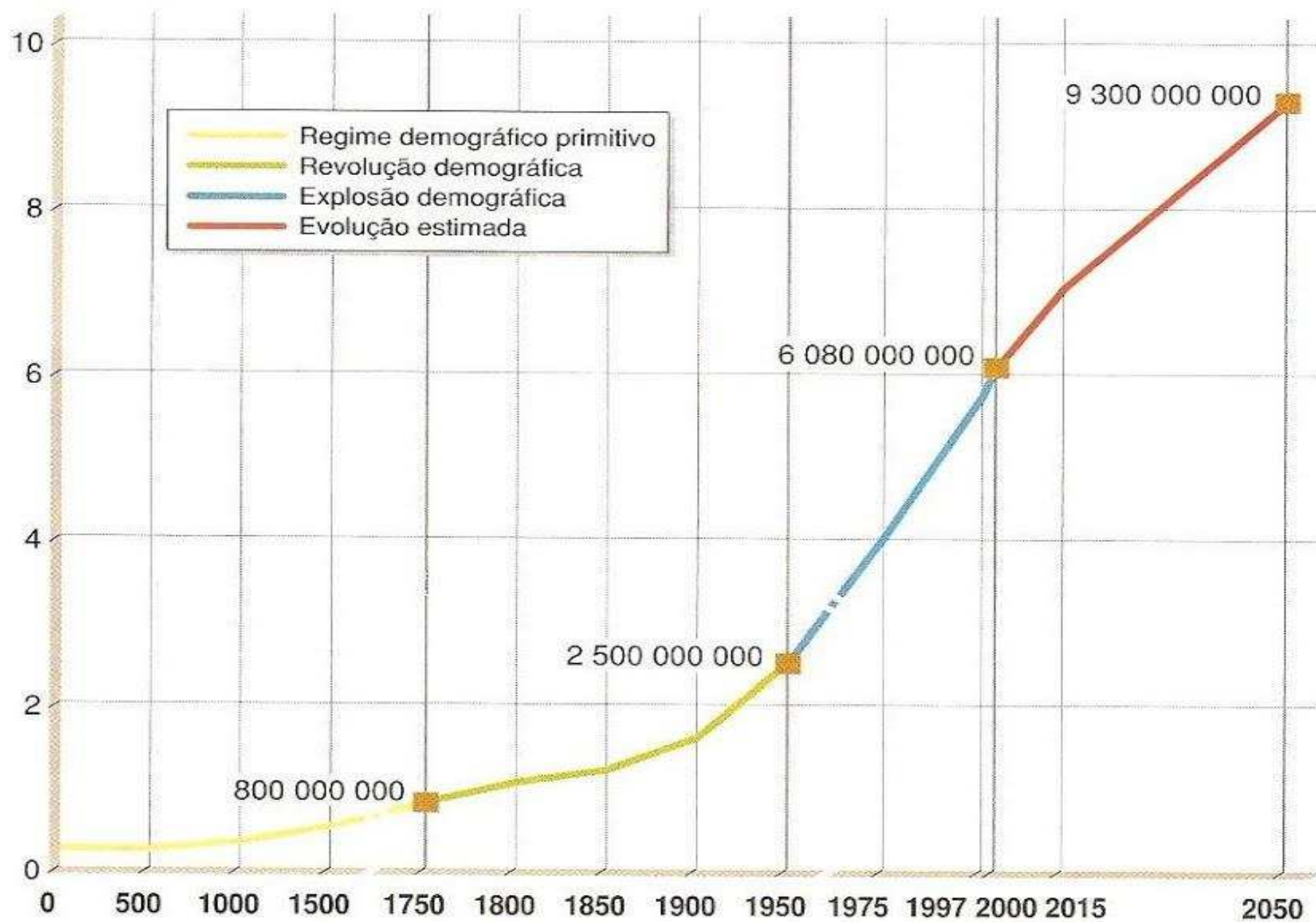
- 1750 – 791 milhões de habitantes
- Hoje - 7 bilhões

Dentre os seus resultados imediatos está a consolidação da hegemonia inglesa nas relações internacionais que se manifesta em todos os planos: econômico, político e cultural. Difunde-se a cultura inglesa por toda a Europa e Novo Mundo, já como denotadores do mundo industrial, signo da modernidade, do progresso e do cientificismo (indistinção entre progresso técnico e humano).





Mil milhões



Fonte: U.S. Bureau of the Census, *World Population*, 2001



# AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO MERCANTIL PARA O INDUSTRIAL





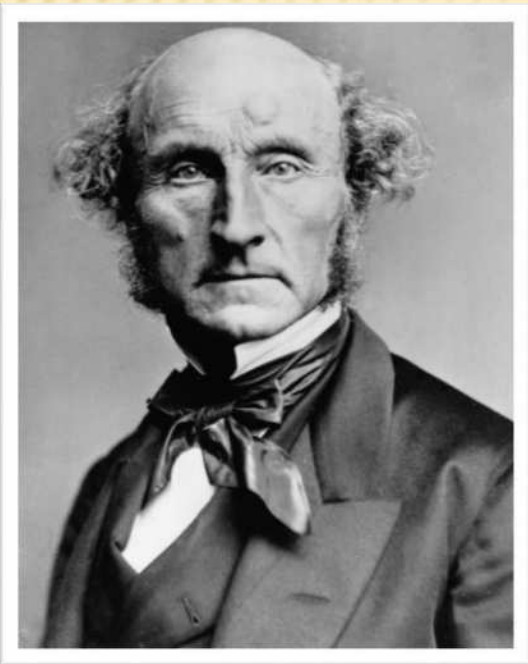


A nova ordem econômica	
Séc. XVII	Séc. XVIII
Mercantilismo	Liberalismo Econômico
Controle do Estado Absolutista sobre a economia, intervindo para manter o superávit e assim a balança comercial estável (exportar mais do que importar / vender mais do que comprar)	O Estado Liberal não deve interferir na economia, que deveria se auto-regular por meio de suas leis naturais
Economia voltada ao mercado interno	Economia voltada para o mercado externo
Economia centralizada pelo Estado, submetida ao poder absoluto do monarca	A economia seria regida por suas próprias leis, ou seja, as leis da livre concorrência (oferta/procura)
Restringia a expansão da burguesia, com impostos excessivos	A liberdade de comércio possibilitou a ascensão da burguesia e o declínio da nobreza

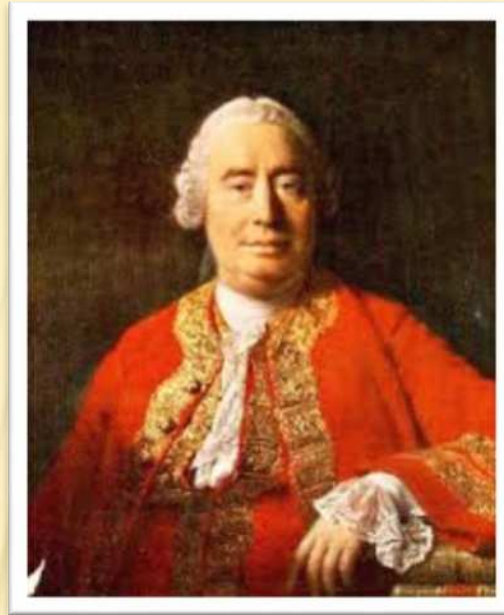


Pensadores liberais:

- Adam Smith
- David Ricardo
- Stuart Mill
- Thomas Malthus



Stuart Mill



Adam Smith



Thomas  
Malthus



David Ricardo







	1° R.I	2° R.I	3° R.I
QUANDO	Fins do séc. XVIII	Fins do séc. XIX	Meados do séc. XX
QUEM	Inglaterra	EUA/França/Japão/ Alemanha	EUA/Japão
ENERGIA	Carvão mineral	Petróleo/Hidrelétrica	Nuclear
SETORES	Têxtil/Siderúrgica (à vapor)	Petroquímica/ automobilística/ metalurgia (à combustão)	Aeroespacial/Robótica/ Transportes (just in time – Toyotismo)/ Biotecnologia/ Química Fina





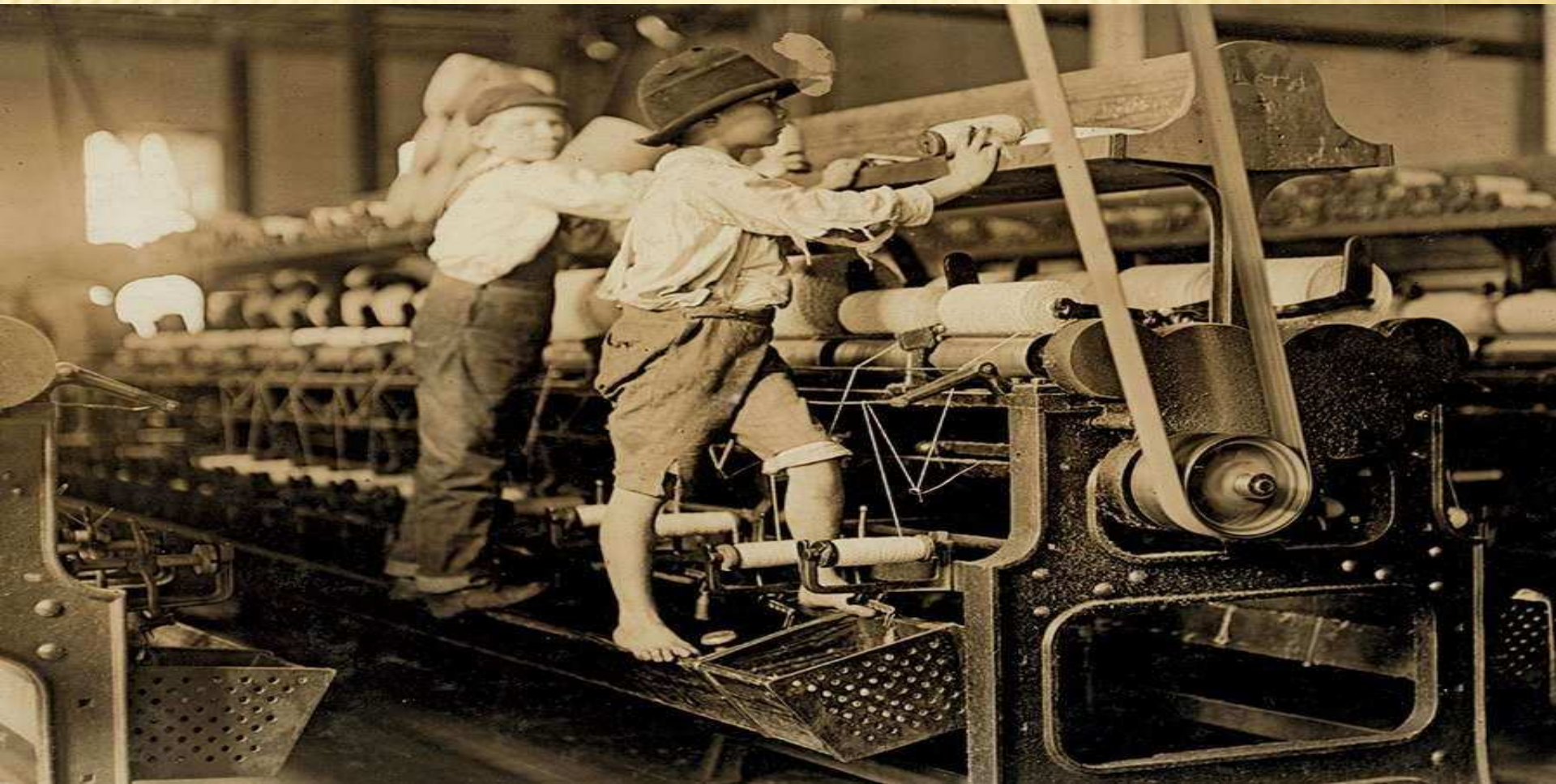
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



# OS FATORES QUE POSSIBILITARAM A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL





Ocorre na Inglaterra no final do séc. XVIII por uma série de fatores conjugados, dentre os quais:

- Tratava-se de um Estado no qual a burguesia mercantil e proto-industrial não era apenas classe dominante nas relações de produção, ou seja, em termos econômicos, mas sobretudo em termos políticos tendo ascendido ao poder por meio da revolução democrático-burguesa do séc. XVII - e em termos geográficos (grandes centros urbanos como ambientes de uma burguesia citadina).
- Produção grande o suficiente para que se liberassem os camponeses (demanda gerada pelo liberalismo) e fossem destruídas as corporações de ofício.
- Sistema feudal em decomposição.
- Capitalismo mercantil atingindo seus limites.
- Avanço das ideias liberais: o liberalismo econômico precede a Revolução Industrial (*laissez faire, laissez passer*: deixai fazer, deixai passar)





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo





## Os antecedentes primordiais da Revolução Industrial foram:

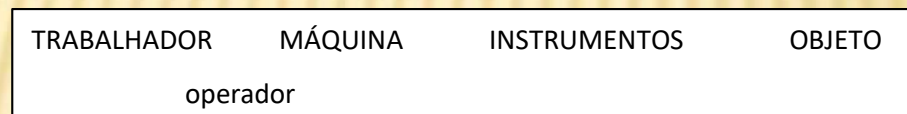
<b>Expansão do mercado</b>	<b>Resultado do liberalismo político, implementado no âmbito das revoluções burguesas ou das reformas liberais dos antigos estados absolutistas</b>
<b>Crescimento da demanda por produtos manufaturados</b>	Resultado da expansão dos mercados e da queda de barreiras tributárias para circulação de produtos
<b>Descompasso nas formas arcaicas de produção</b>	A manufatura, ou seja, o fazer artesanal, não dava conta de atender a essa demanda muito maior
<b>Pressão do mercado</b>	Esse descompasso resultou numa pressão do mercado para a reelaboração dos processos produtivos, a fim de dar conta de toda essa demanda
<b>Desenvolvimento da maquinaria mecânica (fábricas)</b>	O resultado seria fazer mais em menor tempo, para atender às pressões do mercado, o que levou à substituição do trabalho artesanal pelo trabalho mecânico
<b>Desenvolvimento da máquina a vapor (1767)</b>	A força humana no trabalho mecânico é substituída pela força do vapor. O princípio é o de que a água aquecida, mudando de estado líquido para o gasoso, exerce pressão, criando o movimento em um aparato mecânico: o motor a vapor.

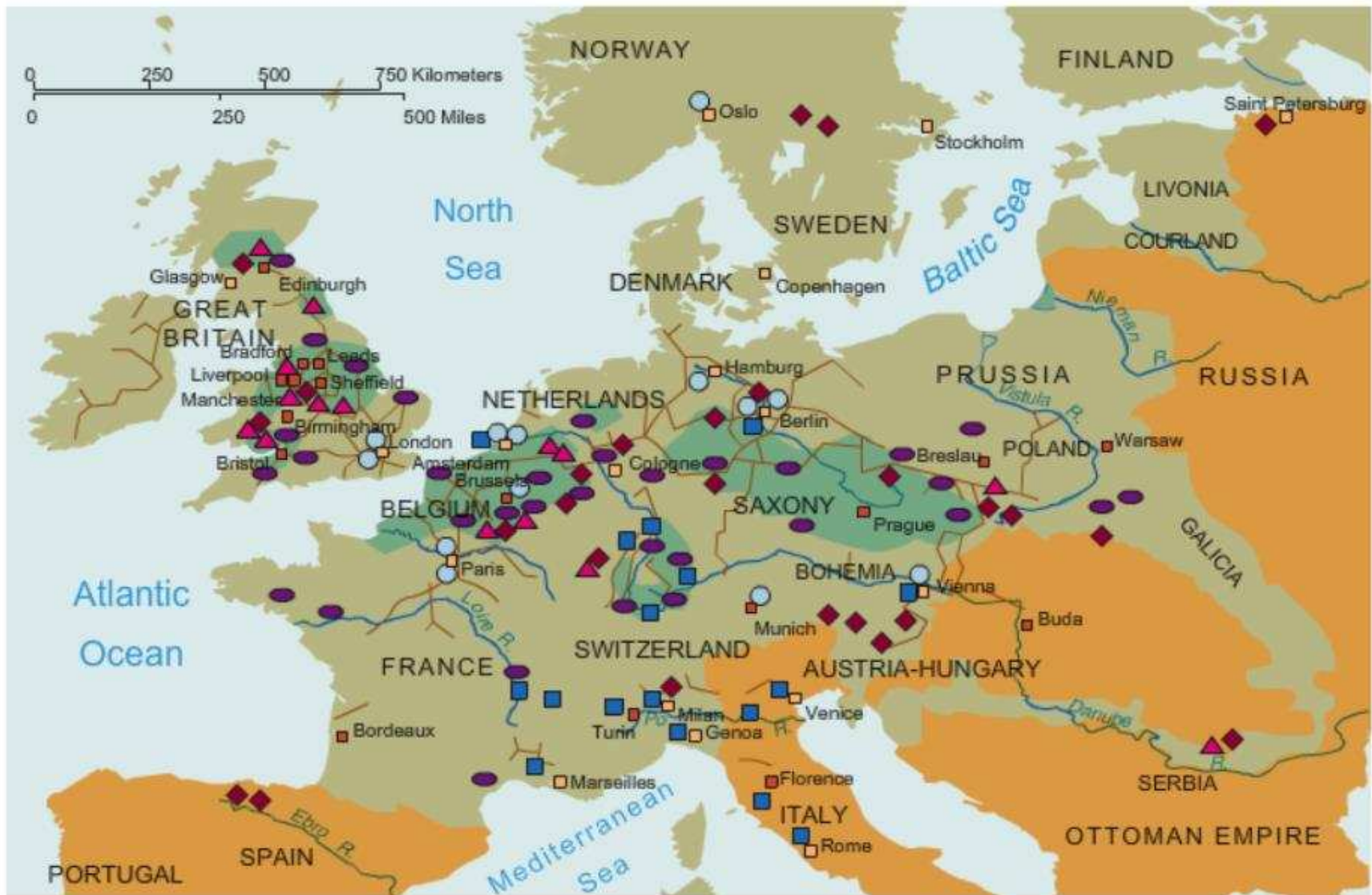




A primeira Revolução Industrial, com o advento da máquina a vapor (motor), em meados do séc. XVIII, inseriu a máquina entre o trabalhador e a ferramenta.

Antes da revolução industrial, a atividade de produção dependia da habilidade do trabalhador num fazer artesanal, a manufatura (“fazer com as mãos”); com o motor, a necessidade da habilidade e o dispêndio de energia do trabalhador diminuíram abruptamente.





- Manufacturing and industrial areas
- No peasant emancipation before 1848
- Railways by 1850

- Major cities:
- 1820
  - 1850

- Banks
- Textile industries
- Silk industries

- Coal mining
- Iron industry





A primeira onda de choque da revolução atingiu as fábricas onde as máquinas funcionavam a base de carvão mineral, onde se assistiu às primeiras produções em grande escala.

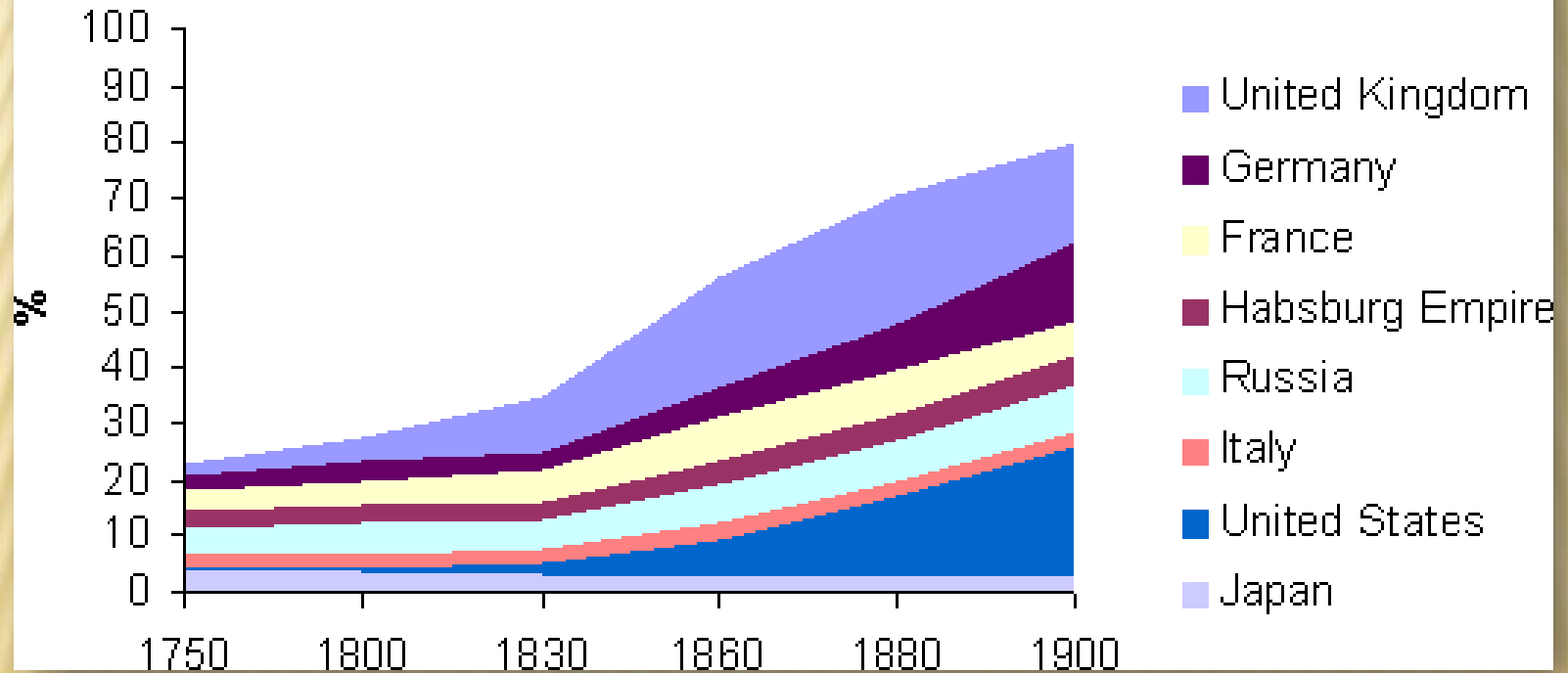
Estas atingiram fundamentalmente a indústria têxtil, mote da indústria inglesa.

Com o desenvolvimento do motor à explosão, em 1830, e a profusão do novo ambiente de produção, a revolução industrial se consolidou, mudando todos os aspectos da vida social inglesa e, por extensão, europeia.





## Relative Share of World Manufacturing Output, 1750-1900



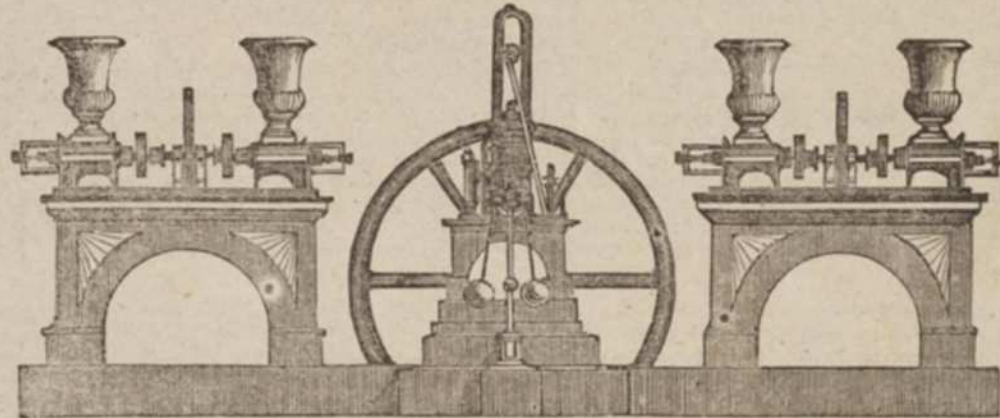




## COFFEE ROASTED BY STEAM.

**T**HIS is the age of vapour. We live on Steam and Gas. The daily improvements in the application of these powers to the purposes of ordinary life is truly admirable and **wonder working**, among them is a prominent **novelty**,

## THE STEAM ENGINE,



INVENTED BY

### WAY AND CO,

No. 272, OXFORD STREET,

NEAR DUKE STREET,

*For the Roasting and Grinding Coffee,*





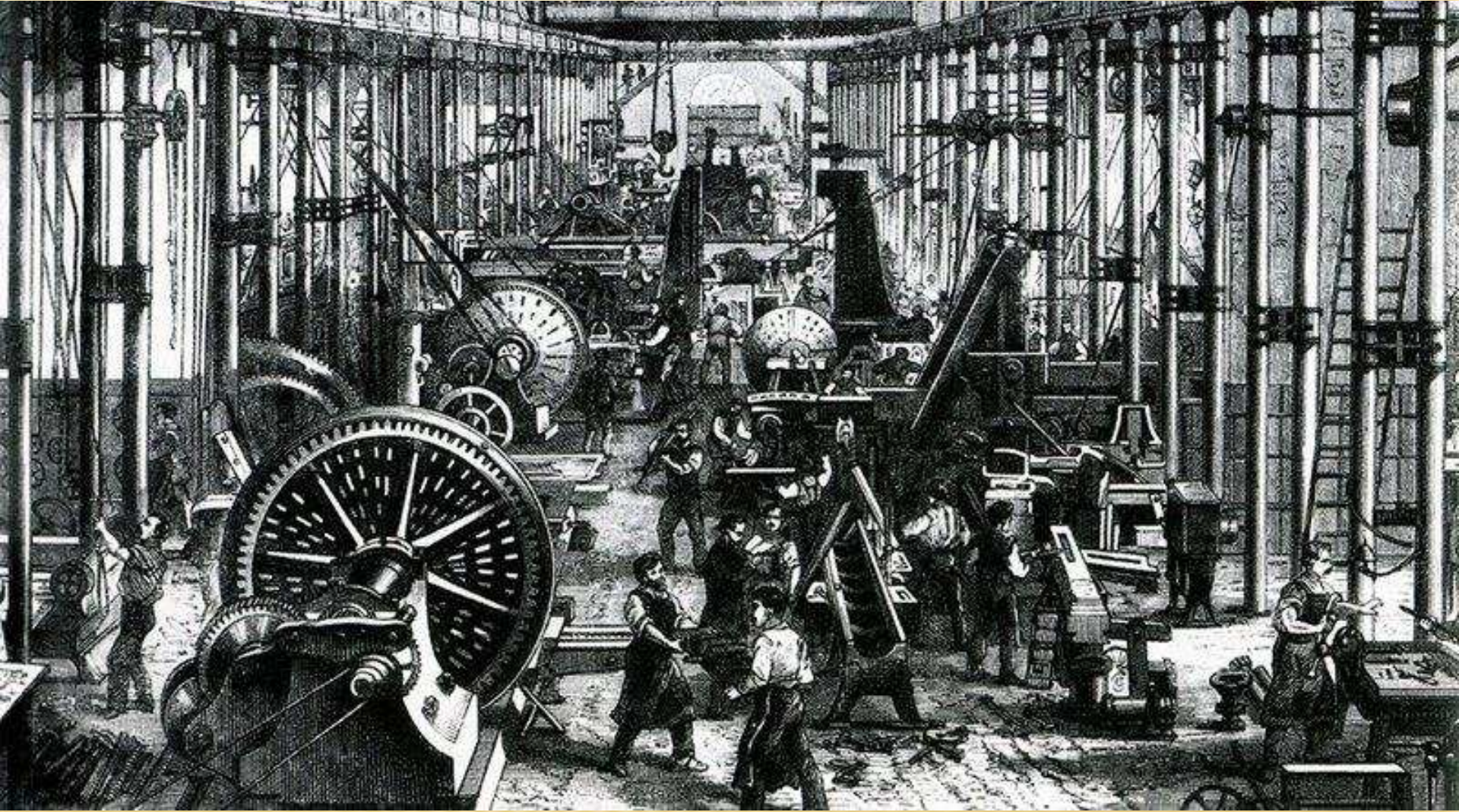
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



# MUDANÇAS NO AMBIENTE DA PRODUÇÃO







<b>MANUFATURA</b>	<b>INDÚSTRIA</b>
<b>OFICINA</b>	<b>FÁBRICA</b>
<b>Centro da produção: Homem</b>	Centro da produção: Máquina
<b>Valorização das questões humanistas</b>	Desvalorização do fator humano
<b>Artesãos e artífices desenvolvem trabalhos manuais</b>	Trabalhadores submetidos a jornadas excessivas de trabalho em atividades repetitivas
<b>Habilidade / Ofício</b>	Linha de produção
<b>Interdependência: patrão / trabalhador</b>	Independência do patrão em relação ao trabalhador, em função da máquina



As consequências da consolidação das novas relações de produção, que inauguram um capitalismo industrial, são:

**Nova burguesia:** a burguesia, que nas manufaturas definiam-se como parte da cadeia produtiva, não só como proprietários dos meios de produção mas como, efetivamente, artífices participantes da elaboração do produto, nas fábricas alugam a força de trabalho alheia.

**Consolidação do mundo burguês:** tendo vencido a nobreza no contexto das revoluções políticas, a burguesia se consolidava como classe dominante, tornando-se seus valores também dominantes nesta nova sociedade.

**Declínio dos artesãos:** o fazer artesanal perde seus sentidos primordiais e se confunde com a arte, deixando de ser uma atividade social primordial ao desenvolvimento econômico.

**Surge o proletariado:** a consolidação da burguesia como classe dominante assiste à conformação de um numeroso operariado urbano, o proletariado, que tem expressão política como subalternos nessas novas relações de produção.

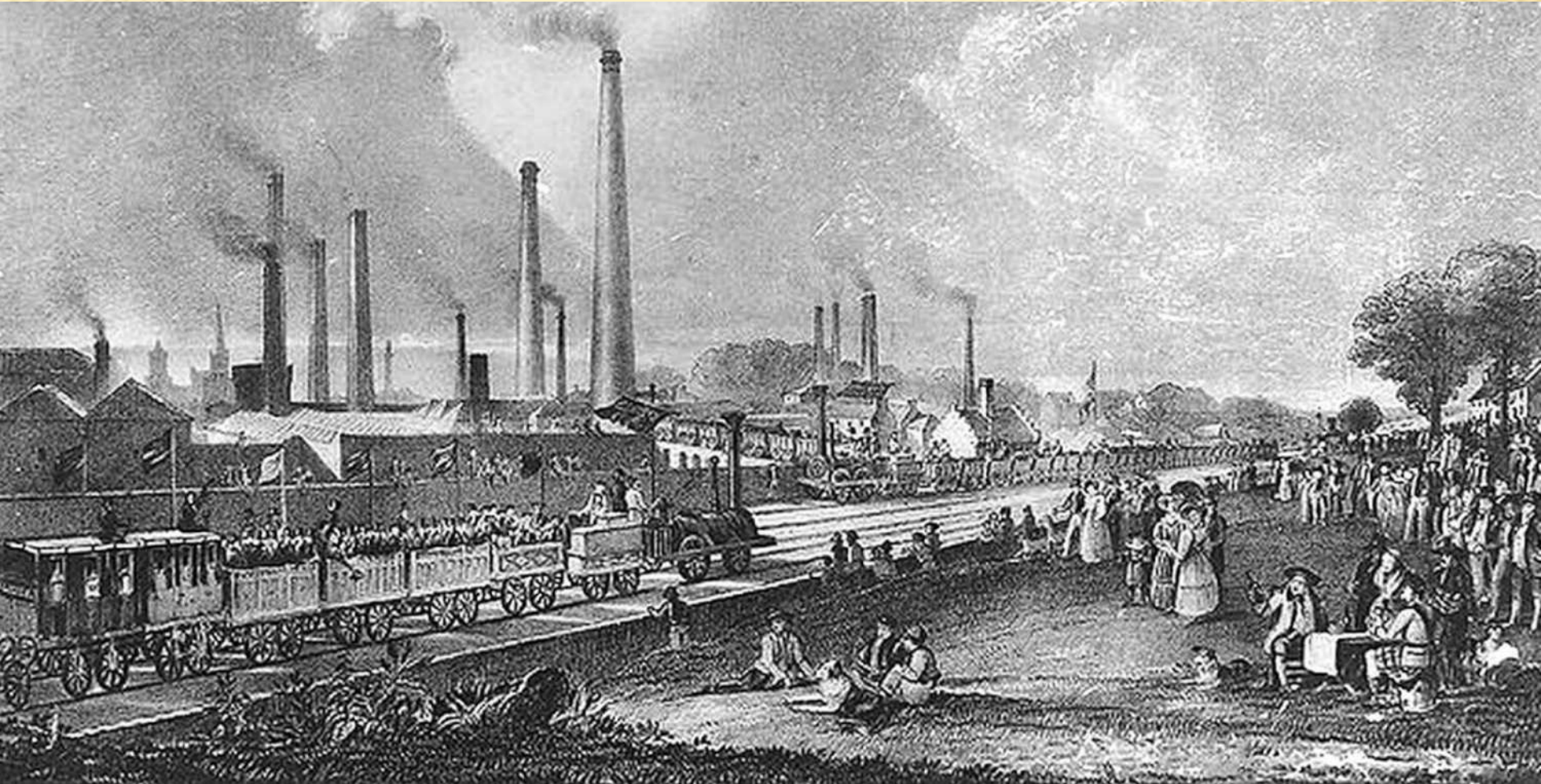


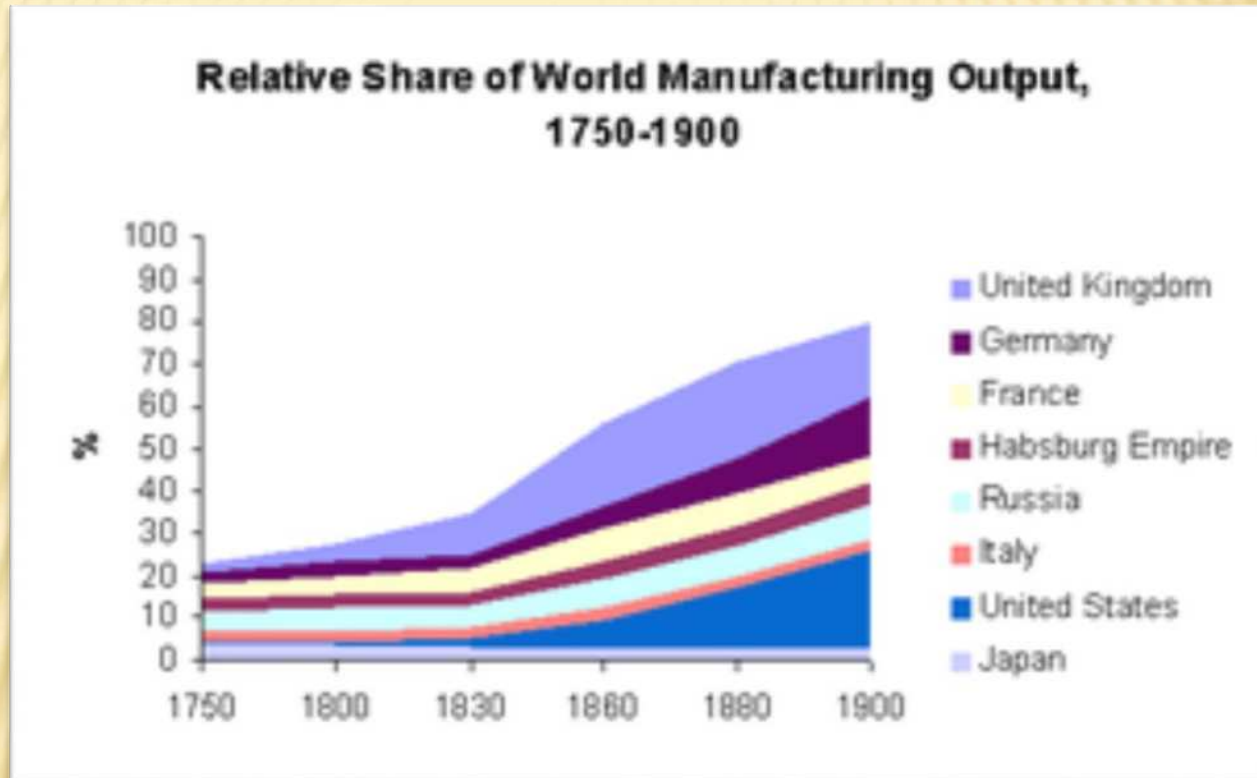


História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo





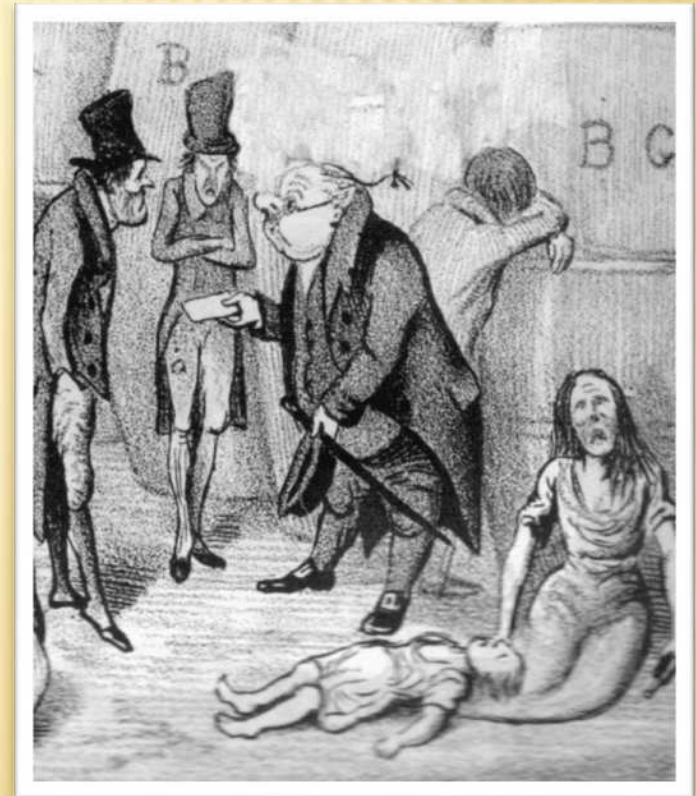




**Ludismo:** houve uma resistência inicial às transformações em curso. Um grupo radical, liderou ações de depredação de fábricas e destruição de máquinas, reivindicando o restabelecimento das oficinas e, assim, das antigas formas de produção.

**Movimento operário:** a inexistência de leis trabalhistas, as longas jornadas de trabalho, as condições insalubres nas fábricas e a violência das relações de opressão entre burgueses e proletários levou à organização do movimento operário como força política, reivindicando direitos básicos.

**Sindicatos:** as reivindicações ganharam forma de ação política primeiro no âmbito dos sindicatos, muitos na ilegalidade, como instrumento de luta da classe trabalhadora para suas primeiras conquistas como a regulamentação da jornada de trabalho, salário mínimo, férias etc.







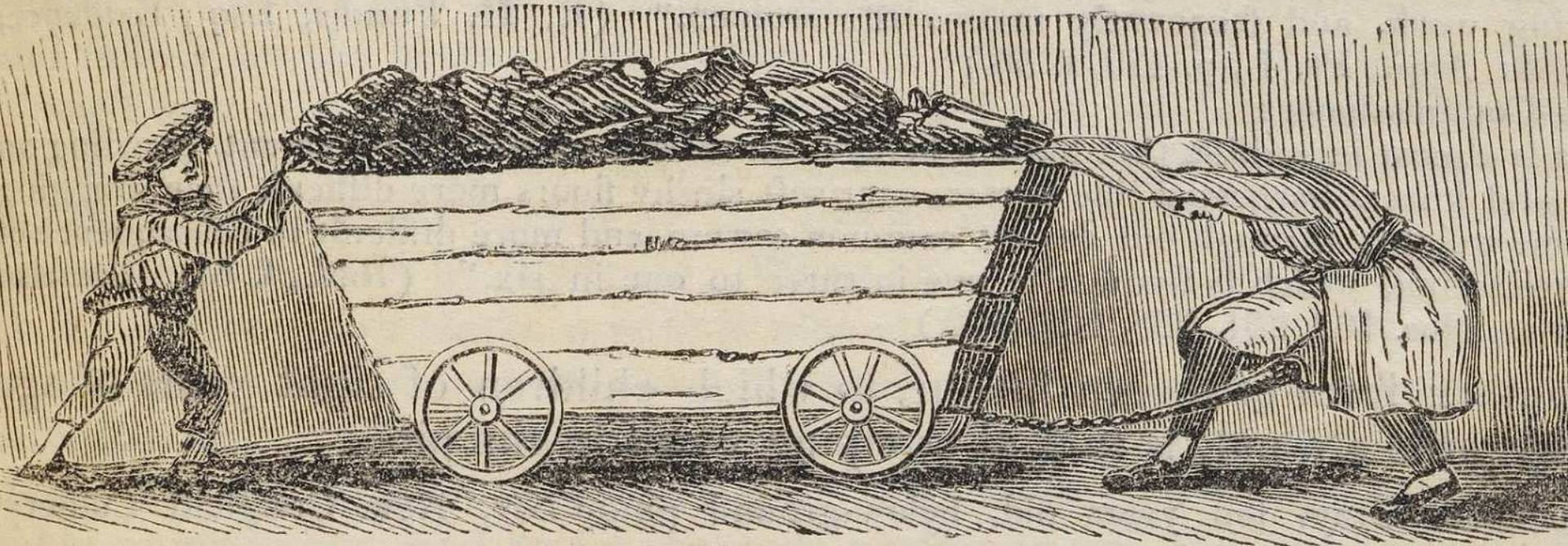
Manchester in the 19th century - The British Library





the carts containing coal from the coal-walk to the pit-bottom ; weight varying from three to ten hundred-weight.

The following represents the mode of putting backwards with the face of the tub.



The boxes or carriages employed in putting are of two sorts, the hut and the slyne: the hutchie being an oblong square sided box with





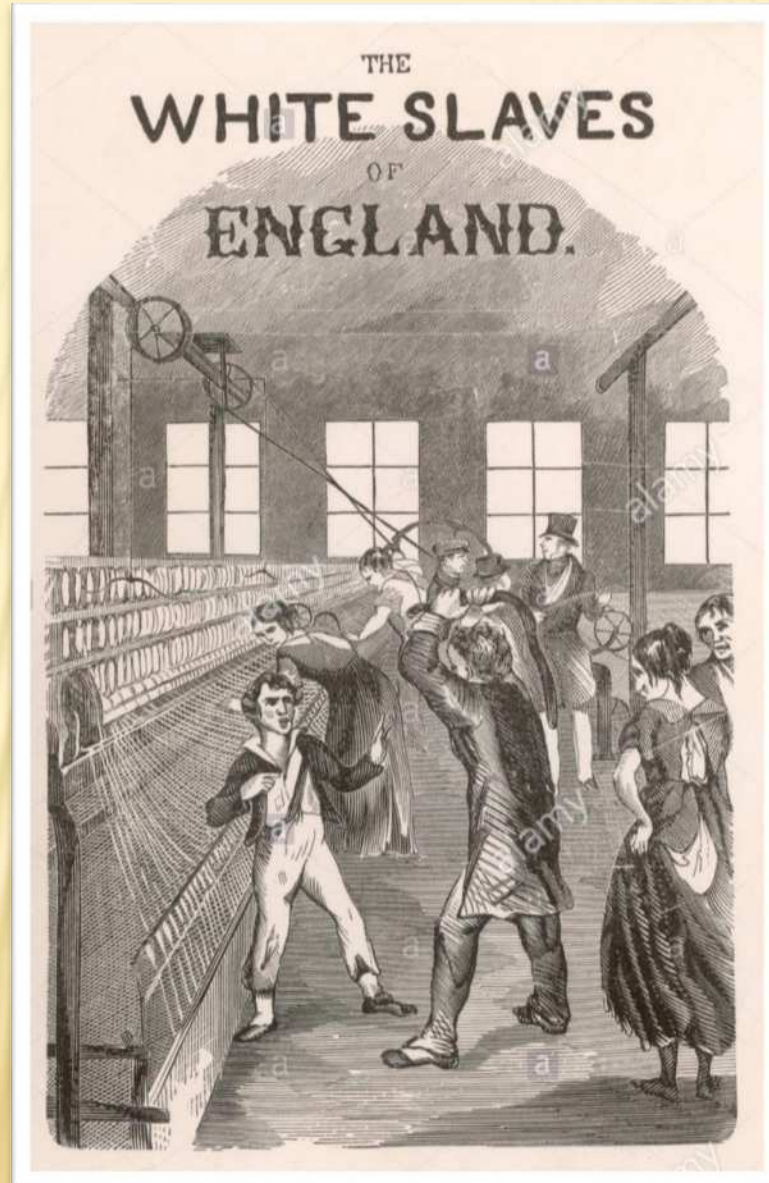
**Greves:** reprimidos violentamente e tendo negadas boa parte de suas reivindicações, o movimento operário adotou estratégias de ação política para chamarem a atenção das classes dominantes sobre suas reivindicações, como a interrupção das atividades de produção e as ocupações de fábricas, maioria reprimidas violentamente, decorrendo em prisões e até mesmo assassinados.

**Conquista de legislações trabalhistas:** o atendimento a parte dessas reivindicações por melhores condições de trabalho levou à consolidação das primeiras legislações trabalhistas.

**Organização dos partidos políticos de esquerda:** a organização dos trabalhadores na luta por direitos levou à conformação dos primeiros partidos políticos de esquerda na Europa, primordialmente em torno das correntes socialistas e do anarco-sindicalismo.









Situação da classe trabalhadora: precárias condições de trabalho e rebaixamento dos salários (êxodo rural decorrente do cercamento das propriedades feudais).

As primeiras legislações trabalhistas, na Inglaterra e na Bélgica, são promulgadas em função das mutilações, responsáveis por problemas de segurança, dado o volume de jovens mutilados em idade de alistamento militar.

Profusão de seitas religiosas que se tornaram berço do futuro movimento operário: Levellers (niveladores) e Diggers (cavadores) e outros grupos radicais que antecedem o movimento operário e bateram-se contra o conservadorismo de setores industriais da burguesia inglesa, inimiga da Revolução Francesa.

Place du greve: local de reunião dos trabalhadores na França, daí decorre o nome greve.

1759 – Os ingleses votam as Combination Acts para impedir a livre organização dos trabalhadores.

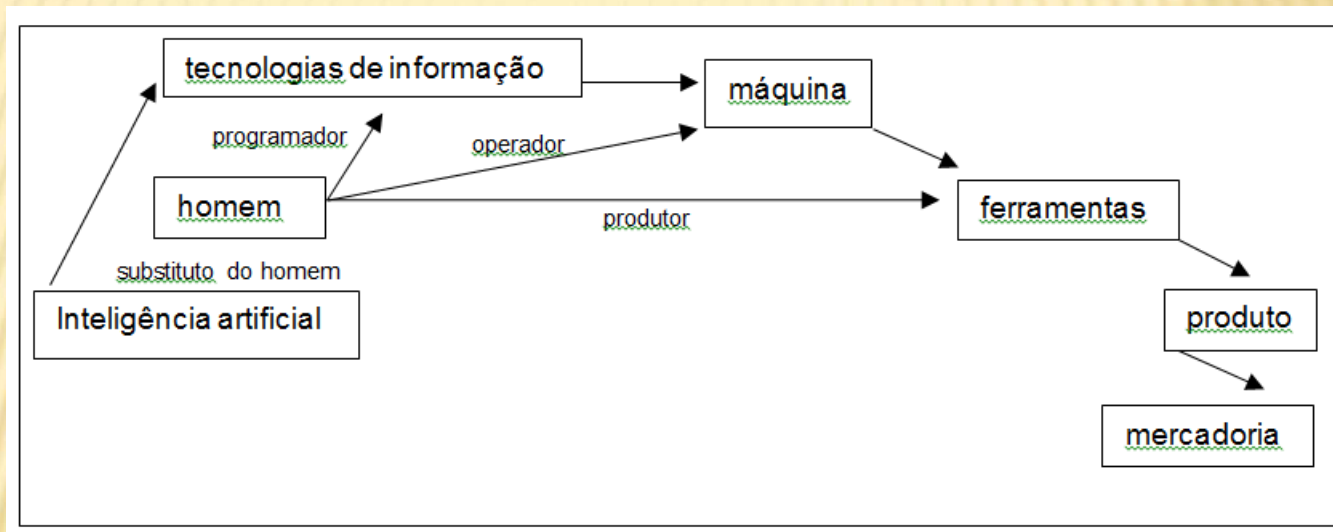
1834 – Abolido o Speenhamland system de 1795, formas de proteção social subsídios aos pobres.

1838 – Anistiados criaram os primeiros movimentos operários. Criação das Trade Unions, os primeiros sindicatos.

1847 – Primeira limitação da jornada de trabalho de 10 horas na Inglaterra.

1846 – Abolição das Corn Laws – Lei dos grãos, prevaleceram na Inglaterra de 1436 a 1846 como um paredão protecionista erguido pelo Parlamento de Londres para evitar a importação de grãos do continente europeu.







História das Relações Internacionais I

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Revolução Industrial e a internacionalização do capitalismo



## PERGUNTA

Como pode se constituir, o capitalismo em sua forma industrial, não apenas como maneira de se organizar os elementos da estrutura econômica, mas como caracterizaram Marx e Engels, como uma relação social?





**FACEBOOK**  
FACEBOOK.CO  
M/RODRIGOM  
EDINAZAGNI



**WHATSAPP**  
119311303  
33



**E-MAIL**  
RODRIGO.MEDINA@UNIFE  
SP.BR



**WEBSITE**  
WWW.FORU  
M-  
HISTORIAE.C  
OM.BR



**YOUTUBE**  
[https://ww  
w.youtube.  
com/chann  
el/UCeaGtL  
o8nB06dPz  
Jy\\_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)